



CATÓLICA  
PORTO

EDUCAÇÃO E  
PSICOLOGIA



**EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E  
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

ATAS DO  
**I SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL**

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES



EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E  
DESENVOLVIMENTO HUMANO

ATAS DO  
I SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

Porto

Universidade Católica Portuguesa do Porto  
Faculdade de Educação e Psicologia

## **Ficha técnica**

**Título:** Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do I Seminário Internacional, Vol. II – Comunicações Livres

**Organizadores:** Joaquim Machado (coord.), Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão

**Autores:** Adérito Barbosa, Adorinda Gonçalves, Alcina Martins, Alexandre Ventura, Almerinda Coutinho, Amelia Alberto, Amélia Simões Figueiredo, Ana Carita, Ana Certã, Ana Cristina Castedo, Ana Cristina Tavares, Ana Isabel Vigário, Ana Maria Calil, Ana Melo, Ana Mouta, Ana Paulino, Ana Pereira, Ana Santos, Andreia Gouveia, Andreia Vale, Angélica Cruz, Angelina Sanches, António Andrade, António Neto-Mendes, António Oliveira, Bruna Ribas, Cândido Miguel Francisco, Carla Alves, Carla Baptista, Carla Cibele Figueiredo, Carla Guerreiro, Carolina Gomes, Carolina Mendes, Cátia Carlos, Christiane Barbato, Cicera Lins, Clara Freire da Cruz, Clara Gomes, Cláudia Gomes, Cláudia Miranda, Conceição Leal da Costa, Cristiana Madureira, Cristina Bastos, Cristina Palmeirão, Cristina Pereira, Daniela Gonçalves, Diana Oliveira, Diogo Esteves, Diogo Esteves, Elisabete Pinto da Costa, Elvira Rodrigues, Elza Mesquita, Emilia Noormahomed, Eva M. Barreira Cerqueiras, Evangelina Bonifácio, Fernando Azevedo, Fernando Sousa, Filipa Araújo, Filipe Couto, Filipe Matos, Flávia Freire, Florbela Samagaio, Francisca Izabel Pereira Maciel, Giane Maria da Silva, Giovanna Costa, Graça Maria Pires, Helena Castro, Helena Correia, Henrique Gomes de Araújo, Ilda Freire, Ilídia Cabral, Isabel Cavas, Isabel Machado, Isabel Rabiães, Isabel Ramos, Isabel Santos, Isilda Monteiro, Joana Fernandes, Joana Isabel Leite, Joana Sousa, João Ferreira, João Formosinho, Joaquim Azevedo, Joaquim Machado, José Almeida, José Pedro Amorim, José Graça, José Matias Alves, José Pacheco, Juan Carlos Torrego Seijo, Laura Rego Agraso, Liliana Costa, Luís Castanheira, Luísa Moreira, Luísa Ribeiro Trigo, Luiz Filipe Machado, Macrina Fernandes, Magda M. R. Venancio, Mahomed Ibraimo, Márcia Leal, Margarida Quinta e Costa, Maria da Conceição Azevedo, Maria da Conceição Martins, Maria da Graça Ferreira da Costa Val, Maria de Lurdes Carvalho, Maria do Céu Roldão, Maria Helena Martinho, Maria Ivone Gaspar, Maria João de Carvalho, Maria José Rodrigues, Maria Lopes de Azevedo, Maria Lucimar Jacinto de Sousa, Marina Pinto, Marli Andre, Marta Garcia Tracana, Martins Vilanculos, Natália Costa, Nazaré Coimbra, Neusa Ambrosetti, Oscar Mofate, Paulo Carvalho, Paulo Gil, Raquel Mariño Fernández, Raul Manuel Tavares de Pina, Regina Coelli Gomes Nascimento, Renilton Cruz, Rosângela Gonçalves de Oliveira, Rosemar Lemos, Rui Amado, Rui Castro, Rui Cordeiro da Eira, Sandra Almeida, Sérgio Ferreira, Sílvia Amorim, Sofia Bergano, Sofia Oliveira Martins, Sónia Soares Lopes, Susana Gastal, Suzana Ribeiro, Teresa Guedes, Vitor Ribeiro, Vivian Assis, Vivianne Lopes, Zita Esteves

**Design e Paginação:** Departamento de Comunicação e Relações Públicas, Universidade Católica Portuguesa do Porto

**Colaboração:** Cristina Crava, Francisco Martins

**ISBN:** 978-989-99486-0-0

**Editor:** Universidade Católica Portuguesa do Porto. Faculdade de Educação e Psicologia

**Local e data:** Porto, 2015

# APRESENTAÇÃO

A educação escolar é hoje atravessada por várias tensões e desafios, como a compulsividade e o abandono, o acolhimento de todos e as aprendizagens de cada um, o projeto societário e a integração comunitária, a vivência escolar e a formação para a vida adulta, o currículo prescrito e o currículo oculto, a forma escolar e as modalidades de educação não formal.

A área da educação entronca-se ainda com diferentes áreas e domínios do conhecimento e da ação e articula-se com territórios geográficos, sociais e culturais.

Ancorando-se numa perspetiva humanista que enfatiza a educação integral do ser humano, o Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa promoveu o Seminário Internacional “**Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano**”, que se realizou no Porto nos dias 23 e 24 de julho de 2015.

O Seminário Internacional reuniu investigadores, académicos, estudantes e profissionais da área da educação e constituiu uma oportunidade privilegiada para a divulgação de pesquisas e de estudos, para a troca de experiências, debate de ideias e reflexão no domínio da educação formal e não formal, dele resultando o presente Livro de Atas.

Este Livro estrutura-se em dois volumes. O volume I integra os textos das três conferências e as comunicações apresentadas em duas mesas redondas e o volume II integra as comunicações livres.

No **volume I**, António Bolívar foca-se nas *políticas de educação para o século XXI e o desenvolvimento profissional docente*, João Barroso problematiza o papel do *Estado na regulação da educação* e Márcia Cappellano dos Santos estabelece relações entre *política de cidade e de escola: perspetivando a educação na territorialidade e no pertencimento*, que ilustra com *um exemplo brasileiro*. Contribuindo para o debate sobre políticas atuais de liderança e melhoria das escolas, José Matias Alves estabelece a relação entre *Lideranças mais profissionais e melhoria das escolas* e Leonor Torres desvela *a narrativa da liderança escolar tomando os alunos como agentes de revelação*. No debate centrado na tríade Território, Educação e Desenvolvimento local, José Verdasca enfatiza os *dilemas educacionais em territórios do interior*, Joaquim Azevedo discute se *2015 é o ano em que se dá um passo em frente como quem dá três para trás* e Rosanna Barros aponta *silêncios e desafios da agenda para o desenvolvimento pós-21*

O **volume II** organiza-se em torno dos cinco eixos temáticos propostos para as comunicações livres.

O eixo *A. Projetos locais e desenvolvimento sociocomunitário* integra comunicações sobre projetos de investigação e intervenção no âmbito da educação sociocomunitária, educação de adultos e desenvolvimento social e humano, dinâmicas de qualificação de atores (pessoas, instituições) e diagnósticos sociais e planos de desenvolvimento local.

O eixo *B. Avaliação institucional e projetos de melhoria* integra comunicações sobre políticas de educação e avaliação (interna e externa) das escolas, projetos de desenvolvimento e melhoria dos contextos educativos e avaliação e lideranças na escola.

O eixo *C. Políticas de inclusão e sucesso na escola* integra comunicações sobre democracia, justiça e equidade em educação, políticas educativas para a inclusão e programas de promoção do sucesso educativo, organização escolar e (in)sucesso, dinâmicas de inclusão e de diferenciação e projetos, redes e dinâmicas pedagógicas.

O eixo *D. Desenvolvimento profissional e formação profissional* integra comunicações sobre currículo, práticas de ensino, conhecimento, formação, desenvolvimento e cultura profissional

O eixo *E. Escola, território e mundo do trabalho* integra comunicações sobre tensões na regulação local da educação, o local, a formação e o currículo escolar e educação e mundo do trabalho.



EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO  
ATAS DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

ÍNDICE



## PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO

COM.ID	TÍTULO	PÁGINA
A1	LAZER, FESTA E A MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO As Rusgas no São João do Porto SUSANA GASTAL	19
A2	COMUNICAÇÃO O TRABALHO COMUNITÁRIO A PARTIR DAS CRIANÇAS: CONSTRUINDO RAIZES DE CIDADANIA RUI AMADO E FLORBELA SAMAGAIO	34
A3	UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA ALIADAS NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE Projeto V.I.D.A. Valorização de idéias e desenvolvimento auto-sustentável ROSEMAR GOMES LEMOS, CAROLINA BAPTISTA GOMES E LUIZ FILIPE RODRIGUES MACHADO	48
A4	APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ISABEL MACHADO & MARIA NAZARÉ COIMBRA	62
A5	PEDAGOGIA SOCIAL EM PORTUGAL Estatuto disciplinar, académico e profissional LUÍSA RIBEIRO TRIGO, RAQUEL RODRIGUES MONTEIRO & ISABEL BAPTISTA	75
A6	CIDADANIA E CONSTRUÇÃO CÍVICA REVISITANDO ADULTOS Um processo de capacitação na terceira idade AMÉLIA SIMÕES FIGUEIREDO & ISABEL RABIAIS	81
A7	O CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO QUEFACER FORMATIVO E PROFISSIONAL DOS EDUCADORES SOCIAIS: Análise das Suas Realidades e Perspetivas de Futuro em Portugal MARIA LOPES DE AZEVEDO & EVANGELINA BONIFÁCIO	89
A8	ALUNOS JOVENS (7 A 12 ANOS DE IDADE) PODEM APRENDER A IMPORTÂNCIA E A EVOLUÇÃO DAS PLANTAS? CASOS DE ESTUDO COM A METODOLOGIA IBSE ANA CRISTINA TAVARES, ILÍDIA CABRAL & JOSÉ MATIAS ALVES	95
A9	CAPACITAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR PARA CUMPRIMENTO DA LEI BRASILEIRA 10.639 – UM AVANÇO NA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA ROSEMAR GOMES LEMOS	110
A10	PERCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS O caso do Ensino Médio Técnico no Cuanza Sul, Angola CÂNDIDO M. FRANCISCO & MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS	126
A11	BOAS MARÉS Reflexão sobre uma dinâmica de parceria na área do Turismo Ambiental CARLA CIBELE FIGUEIREDO & SANDRA CORDEIRO	142
A12	PROJETOS NACIONAIS E REDES COLABORATIVAS LOCAIS O caso das atividades de enriquecimento curricular ANGÉLICA CRUZ & JOAQUIM MACHADO	154
A13	EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO PELA VOZ DE ELEMENTOS-CHAVE DA COMUNIDADE SOFIA OLIVEIRA MARTINS & JOAQUIM AZEVEDO	167
A14	O DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA INFORMÁTICA E AS SUAS POTENCIALIDADES NO CONHECIMENTO DO SECTOR SOCIAL O Desenvolvimento Humano e o Desenvolvimento Tecnológico H.L. GOMES DE ARAÚJO & RUI LEITE DE CASTRO	180
A15	EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ALBERTO AMÉLIA MANDANE & NOORMAHOMED EMÍLIA VIRGINIA	193
PA1	EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO: O reforço da transferência de aprendizagens através de uma metodologia pedagógica significativa ANA MOUTA, ANA PAULINO, FILIPE COUTO, JOÃO FERREIRA & NUNO ANDRADE	201

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETOS DE MELHORIA

COM.ID	TÍTULO	PÁGINA
B1	A ESCOLA ENTRE A RETÓRICA DE AUTONOMIA E AS PRÁTICAS DE CONCENTRAÇÃO JOANA LEITE & JOAQUIM MACHADO	207
B2	AUTOAVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL: QUE IMPACTOS NA MELHORIA EDUCATIVA? ANA CRISTINA CASTEDO & JOSÉ MATIAS ALVES	215
B3	(IN)DISCIPLINA E (IN)SUCESSO ESCOLAR: ECOS DE UM PROJETO IMPLEMENTADO NUMA ESCOLA TEIP CLÁUDIA ALEXANDRA PEIXOTO MIRANDA & MARIA ILÍDIA DE MEIRELES CABRAL DA ROCHA	221
B4	O IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO: O CASO DO GRUPO DISCIPLINAR DE BIOLOGIAGEOLOGIA HELENA CORREIA & MARIA JOÃO DE CARVALHO	234
B5	AVALIAÇÃO: COMO PROMOVER A MELHORIA DAS ESCOLAS? HELENA CASTRO & JOSÉ MATIAS ALVES	243
B6	QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL: O Papel da Avaliação Externa de Escolas DIANA OLIVEIRA & ALEXANDRE VENTURA	258
B7	OLHARES SOBRE A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE UM DEPARTAMENTO CURRICULAR DE 1.º CICLO – DESAFIOS E PROPOSTAS PARA APRENDER A MELHORAR EM CONJUNTO ISABEL CAVAS & CONCEIÇÃO LEAL DA COSTA	273
B8	O DISCURSO DOS AVALIADORES EXTERNOS E DO DIRETOR DE ESCOLA: QUE COERÊNCIA? JOANA SOUSA, NATÁLIA COSTA & JOSÉ PACHECO	284
B9	UM OLHAR DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA CARLA MANUELA PIMENTEL FERNANDES BAPTISTA & MATIAS ALVES	305
B10	O PROJETO APRENDER A CRESCER: Uma estratégia transdisciplinar no desenvolvimento de compreensão da leitura CARLA DIMITRE ALVES & MARIA NAZARÉ CASTRO TRIGO COIMBRA	312
B11	DA CRECHE AO JARDIM-DE-INFÂNCIA: Organização Pedagógica e Continuidade Educativa MACRINA FERNANDES & JOAQUIM MACHADO	321
B12	O PROJETO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS COMO DISPOSITIVO DE MELHORIA DE ESCOLA ELISABETE PINTO DA COSTA, JUAN CARLOS TORREGO SEIJO & ALCINA DE OLIVEIRA MARTINS	334
B13	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ENSINO SUPERIOR Da (trans)formação à ação SOFIA BERGANO, ANGELINA SANCHES, ELZA MESQUITA & ILDA FREIRE-RIBEIRO	346
B14	ANALYTICS NA EDUCAÇÃO: DA GESTÃO PERSONALIZADA DA ATIVIDADE DE ENSINO À DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS INSTITUCIONAIS SÉRGIO ANDRÉ FERREIRA & ANTÓNIO ANDRADE	353
B15	PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR – UM ESTUDO DE CASO MULTIFOCAL SÓNIA SOARES LOPES & ILÍDIA CABRAL	370
B16	OS COORDENADORES DE DEPARTAMENTO E A AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS. ENTRE A INÉRCIA E A TRANSFORMAÇÃO ALMERINDA MARIA MACHADO COUTINHO & MARIA JOÃO DE CARVALHO	375
B17	A DIREÇÃO DE TURMA E A MELHORIA DA GESTÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA ESCOLA PAULO GIL & JOAQUIM MACHADO	383

COM.ID	TÍTULO	PÁGINA
B18	O PROCESSO COMUNICATIVO E OS ESTILOS DE LIDERANÇA EM ESCOLAS TEIP E COM CONTRATO DE AUTONOMIA FILIPA ARAÚJO, JOSÉ PEDRO AMORIM & JOSÉ MATIAS ALVES	396
B19	DA AVALIAÇÃO À INTERVENÇÃO Uma Experiência de Implementação das Equipas Educativas ZITA ESTEVES, JOÃO FORMOSINHO & JOAQUIM MACHADO	405
B20	DA LIDERANÇA DO DIRETOR AOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS RAUL MANUEL TAVARES DE PINA, ILÍDIA CABRAL & JOSÉ MATIAS ALVES	415
B21	DESAFIOS DA LIDERANÇA EM CONTEXTO DE AGRUPAMENTO ESCOLAR JOSÉ LOURENÇO DA GRAÇA & ALCINA MANUELA DE OLIVEIRA MARTINS	422

- Bolívar, A. (2012). Melhorar os processos e os resultados educativos. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Bolívar, A. (s/d). De “la escuela no importa” a la escuela como unidad de mejora. Columna, 28-33. Disponível em <http://www.cipes.org/articulos/1115%20-%20De%20la%20esculea.pdf>. Acedido em 10.jan.13.
- Correia, S. (2012). Dispositivo de autoavaliação de Escola: entre a lógica do controlo e alógica da regulação. Tese de Doutoramento não publicada. Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Dias, M. (2005). A construção de uma escola mais eficaz. Porto: Areal.
- Fullan, M. (1992). Successful School Improvement. Buckingham-Philadelphia: Open University Press.
- Fullan, M. (2007a). Las fuerzas del cambio. Madrid: Akal.
- Fullan, M. (2007b). The new meaning of the educationnal change. London: Routledge.
- Guerra, M. (2003). Tornar visível o quotidiano: teoria e prática de avaliação qualitativa das escolas. Porto: ASA.
- Jares, X. (2002). Educação e conflito. Guia de educação para a convivência. Porto: Asa.
- Lopes, M. (2012). Cultura organizacional de boas escolas: o sentido e a prática de lideranças. Tese de doutoramento não publicada. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa.
- Murillo, F. (2002). La “Mejora de la escuela”: concepto y caracterización. In F. Murillo & M. Muñoz-Repiso (Orgs.), La mejora de la escuela: un cambio de mirada. Barcelona: Octaedro, pp. 1-39. Disponível em [https://www.uam.es/personal\\_pdi/stmaria/jmurillo/documentos/Murillo\\_\(2002\).pdf](https://www.uam.es/personal_pdi/stmaria/jmurillo/documentos/Murillo_(2002).pdf). Acedido em 8.dez.12.
- Sanches, I. (2005). Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-ação à educação inclusiva. Revista Lusófona de Educação, 5, 127-142.
- Torres, I. (2005). Cultura organizacional no contexto escolar: o regresso à escola como desafio na reconstrução de um modelo teórico. Ensaio: avaliação políticas públicas e educação, 13, 49, 435-451. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440362005000400003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440362005000400003&script=sci_arttext). Acedido em 20.jun.13.
- Torres, L. L. (2008). A escola como entreposto cultural: o cultural e o simbólico no desenvolvimento democrático da escola. Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v21n1/v21n1a04.pdf>. Acedido em 20.jun.13.
- Torrego, J. (2006). Modelo integrado de mejora de la convivencia. Estrategias de mediación y tratamiento de conflictos. Barcelona: Graó.
- Universidades Lusíadas (s/d). Planos de Melhoria da Escola - Uma introdução. Observatório e melhoria e de Eficácia da Escola. Disponível em <http://observatorio.por.ulusiada.pt/files/pme.pdf>. Acedido em 18.abril.12.
- Viñas, J. (2004). Conflicto en los centros escolares. Cultura organizativa y mediación para la convivencia. Barcelona: Graó.

# EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ENSINO SUPERIOR

## Da (trans)formação à ação

SOFIA BERGANO\* ([sbergano@ipb.pt](mailto:sbergano@ipb.pt)), ANGELINA SANCHES ([asanches@ipb.pt](mailto:asanches@ipb.pt)), ELZA MESQUITA ([elza@ipb.pt](mailto:elza@ipb.pt)) & ILDA FREIRE-RIBEIRO ([ilda@ipb.pt](mailto:ilda@ipb.pt))

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

\*Autor da correspondência

### RESUMO

O presente trabalho visa perspetivar a educação como processo de desenvolvimento de uma cidadania global e participada, no quadro da educação para o desenvolvimento. Pretende-se, através da implementação de um projeto que envolve formandos dos cursos de mestrado, refletir sobre questões da cidadania global e construir materiais didático-pedagógicos para crianças dos 3 aos 12 anos. Este projeto tem uma dupla função: (i) contribuir para o desenvolvimento profissional e pessoal dos formandos e (ii) envolvê-los na construção praxiológica de materiais a aplicar em situações e contextos educativos variados. O objetivo de direcionar este projeto a futuros professores, educadores de infância, educadores sociais e educadores ambientais relaciona-se com a transversalidade das questões da cidadania e com um forte comprometimento no desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade social da instituição em que nos integramos. A implementação do projeto terá diversas fases, que se iniciam com a formação dos futuros professores/educadores e terminam com a apresentação pública dos resultados alcançados, sendo que cada uma destas fases será avaliada com recurso a metodologias diversas. Pretende-se que deste trabalho resultem aprendizagens (trans)formadoras no âmbito da promoção de uma cidadania ativa a nível dos intervenientes e dos contextos para os quais serão produzidos os materiais pedagógicos.

**Palavras-chave:** cidadania ativa; materiais pedagógicos; educação; desenvolvimento

### ABSTRACT

In seeking to contribute on improving the quality of educational contexts, this study aims to envisage education as a process of developing a global citizenship and participated in the context of education for development. In this sense, we intend, through the implementation of a project involving students of Masters Degrees, to reflect on the major issues of global citizenship, and from this reflection, build teaching materials and pedagogical support to work these issues with children from 3 to 12 years old. This project has a dual function, in that it contributes to the professional and personal development of the students and simultaneously involve them in the praxeological construction of materials to be applied in situations and varied educational contexts, which contributes to the enlargement of the reflection / action of the communities educational actors. The purpose of directing this project preferably to future teachers, kindergarten teachers, social workers and environmental educators relates to the mainstreaming of issues of citizenship and a strong commitment to developing a culture of social responsibility of higher

education institutions in which we are a part. The implementation of the project will have several phases, beginning with the training of future teachers / educators and will end with the public presentation of the obtained results, and each of these phases will be evaluated using different methodologies. It is intended that this work will result in (trans)formative learning in the promotion of active citizenship of the students who participate in the project and in different educational contexts for which the teaching materials will be produced.

**Keywords:** active citizenship; teaching materials; education; development

## 1. EDUCAÇÃO E CIDADANIA: DESAFIOS EMERGENTES

Sendo o exercício da cidadania reconhecido hoje como um direito e um dever de todos e que, como refere Sarmiento, “as práticas de cidadania não se desenvolvem de forma inata, são construídas cooperativamente” (2009, 45), importa atender às oportunidades de intervenção e de implicação na tomada de decisões experienciadas pelas crianças e jovens nos diferentes contextos de vida em que se integram e, em particular, no contexto escolar.

O presente projeto inscreve-se no processo de reflexão sobre o papel da escola na promoção de uma cultura de cidadania participativa. É nesta base que começamos por clarificar o conceito de cidadania para que aponta este trabalho, apoiando-nos nos contributos teóricos de vários autores.

Siim define cidadania como “um estatuto, uma prática e uma identidade” (2000, 4) e refere que tem simultaneamente uma dimensão vertical e uma dimensão horizontal, ou seja, que se consubstancia na relação que os indivíduos estabelecem com o Estado e nas relações entre os indivíduos. É nesta dupla esfera de relação que a cidadania deve ser pensada e os cidadãos preparados para sua a vivência plena e ativa.

As visões tradicionais interpretam a cidadania como algo outorgado, que é do sujeito pela sua pertença essencial à comunidade. E, como exemplo deste ponto de vista referimos as conceções de Marshall (1893-1981), que apresenta a cidadania como um estatuto conferido àqueles que são membros plenos de uma comunidade (Vieira, Nogueira e Tavares, 2010). Nesta perspetiva, entendese a cidadania como o acesso ao direito de ter direitos. Ainda segundo as autoras, a cidadania pressupõe um conjunto de direitos: os direitos civis, os direitos políticos e os direitos sociais. Estes tipos de direitos comportar-se-iam como estádios conceptuais e históricos distintos, que se alcançam de forma sequencial e que pressupõem uma evolução que se inicia nos direitos civis e termina nos direitos sociais.

Está aqui presente uma visão que assenta na igualdade dos indivíduos face ao Estado. Contudo, mas é cada vez mais generalizada a aceitação de que este tratamento igualitário pode colocar em causa a igualdade de oportunidades em função das diferenças individuais.

Uma outra questão que se tem levantado prende-se com a constatação de que o processo histórico da aquisição de direitos não é um processo linear, isto é, um direito adquirido, tem de ser defendido e exercido continuamente para que continue a ser um direito de facto. Assim, sendo os direitos e as conquistas dos cidadãos reversíveis e não universais, consubstancia-se a necessidade do exercício de cidadania por oposição ao mero estatuto de cidadão.

Neste enquadramento, a cidadania tem agora que ser pensada e agida entre a igualdade e a diferença, o individual e o coletivo o que levanta questões que nos parecem fundamentais nas sociedades globais marcadas pela diversidade: (i) será que a diversidade implica uma cidadania diferenciada, já não

universal? (ii) a reivindicação de políticas de diferença é emancipatória para os grupos ou categorias sociais consideradas minoritários? Estas questões têm a enorme virtude de sublinhar a necessidade de questionar o pensamento dual que propõe, como imperativo, a escolha entre a igualdade e a diferença. Neste sentido, parece cada vez mais evidente que a conciliação destes polos pode ser feita através da construção de compromissos que fundamentem uma política que promova a agência dos atores sociais e uma cidadania inclusiva, respeitadora e integradora das diferentes identidades. Relativamente ao conceito de agência, é importante referir o seu carácter de ação, de intervenção no mundo, já que ele se relaciona com a capacidade dos atores sociais para dinamizar a mudança social. E, neste sentido, coloca-se a questão da agência individual e da agência coletiva. A agência individual está ligada à capacidade que cada um tem para autodeterminar a sua vida, enquanto a agência coletiva se relaciona com movimentos sociais de grupos que operam no sentido da transformação social, o que requer uma análise cuidada da conflitualidade, da negociação e da cooperação entre o individual e o coletivo.

Atualmente, as questões da cidadania assumem uma nova visibilidade, tributária da globalização, das migrações e do conseqüente acréscimo do contacto com a diferença. No entanto, na consciência desta diversidade podem menosprezar-se as diferenças identitárias e as contextualizações históricas e culturais dos cidadãos.

As questões levantadas permitem identificar a necessidade de construir respostas alternativas e não tradicionais para as questões da cidadania global. Neste sentido, o construcionismo social apresenta-se como uma perspetiva teórica capaz de operar o corte epistemológico com os paradigmas tradicionais, ultrapassando a dualidade entre o local e o global, a individualidade e o coletivo. Emerge a consciência de que a vivência da cidadania deve ser encarada como um processo em permanente (re)construção em que sejam consideradas as especificidades das narrativas pessoais sem negar a importância às meta-narrativas que as enquadram e lhe dão sentido. Perspetiva-se o envolvimento e a responsabilidade de todos nas questões políticas transnacionais e globais, mas também a necessidade de promover a discussão política das questões associadas da cidadania íntima. Santos *et al.* (2010), tendo em conta a perspetiva de Plummer (2003), referem a cidadania íntima como a necessidade de refletir e construir um discurso público sobre a vida privada, neste sentido todas as esferas de relação privadas estariam incluídas neste conceito, não apenas a sexualidade, mas também as relações de amizade, o casamento e os cuidados com a família, por exemplo.

Conceptualizando a cidadania no contínuo que se pode traçar entre o íntimo e o global, importa salientar também as questões da cidadania global. Nesta perspetiva o projeto de educação cidadã apresenta-se como um projeto de educação para o desenvolvimento, entendido como um processo globalizador de progresso que amplia as possibilidades de bem-estar, equidade e de sucesso das pessoas. Tal pressupõe a preparação das crianças e jovens para se adaptarem melhor às rápidas mudanças de um mundo cada vez mais interdependente, globalizado e menos seguro. Entre os objetivos que cabe destacar numa educação orientada neste sentido estão: favorecer o encontro de diferentes culturas; promover capacidades essenciais para a compreensão de diferenças, de respeito por todos, de trabalho, de realização de escolhas e de tomadas de decisão orientadas para desenvolvimento individual e coletivo. Nesta linha, entende-se que, como afirma Rayo: a educação para o desenvolvimento promove valores e atitudes relacionadas com a solidariedade e favorece a compreensão sobre desequilíbrios estruturais, a partir de uma perspetiva crítica, emancipadora, caracterizando-se por ser dinâmica, participativa e criativa, orientada para a ação e para a mudança social (2004, 143).

Face à complexidade do conceito e abrangência das dimensões associadas à cidadania é fundamental que o seu desenvolvimento acompanhe a vida do ser humano e que, como tal, ocupe um lugar central no

seu processo educativo. E, deste modo, é necessário ter em conta que em processos promotores de uma cidadania ativa aponta-se para uma pedagogia participativa, sobre a qual centramos também a reflexão.

Nesta tarefa educativa é importante promover experiências de aprendizagem que permitam desenvolver conhecimentos, competências e atitudes consentâneas com a complexidade dos processos e dinâmicas envolvidas na vivência cidadã.

A compreensão da matriz de aprendizagem da cidadania defendida neste projeto leva-nos à abordagem de dimensões que se prendem com o *conhecer*, *atuar* e *pensar* como cidadão informado, ativo e responsável.

No que se refere a *conhecer*, e sabendo que as competências de cidadania se inscrevem na ordem do “saber mobilizar” (Le Boterf, 1994), é importante construir saberes que permitam que a pessoa possa pronunciar-se, de forma contextualizada e esclarecida, sobre tópicos fundamentais de cidadania, nomeadamente a respeito da democracia, do poder, da autoridade, da literacia política, dos direitos humanos, da paridade, do ambiente, etc. Implica ainda conhecer valores, princípios éticos e atitudes de cidadania relacionados com os direitos humanos, a paz, a tolerância e a solidariedade, bem como a assunção de uma perspetiva crítica reflexiva sobre os mesmos e a colaboração na construção de um mundo mais justo, mais tolerante e mais solidário. Trata-se da (re)construção de significados sobre cidadania e o questionamento sobre os conhecimentos desenvolvidas. Neste processo, importa atender a que, como refere Santos “os conhecimentos de que os cidadãos irão necessitar para compreenderem como uma sociedade particular funciona dependem da construção de significado em que impere a contextualização e a conceptualização por mudança conceptual” (2007, 178). O *atuar* refere-se ao exercício da cidadania num quadro de vida democrática. Tem a ver com a construção de conhecimentos, atitudes, comportamentos e predisposições em situação. Releva a aprendizagem através de experiências concretas de participação ativa e crítica, desenvolvendo um espírito de cidadania. Implica ter em conta os direitos à participação ativa e democrática, bem como a usufruir de oportunidades para praticá-la. Nesta linha, importa considerar que se aprende como atuar em cidadania, praticando a autonomia, a participação, a cooperação social e a tomada de decisão (Santos, 2007).

A *autonomia* aprende-se usufruindo de oportunidades afirmação e escolha, em ambientes ricos em interações sociais que possibilitem que cada um se torne capaz de pensar, sentir e decidir de forma esclarecida. A *participação* aprende-se praticando os direitos de agir, pensar, decidir, valorizar, colaborar na elaboração de regras e contribuir para o debate, em ambientes que respeitem os direitos de todos e que conjuguem interesses pessoais com interesses gerais. A *cooperação social* aprende-se na diversidade cultural, articulando identidade na diversidade e individualidade na solidariedade, em ambientes que promovam a resolução de problemas e que sejam respeitadores de singularidade pessoal e propiciadores da entreaajuda. A *tomada de decisão* aprende-se em contextos que apresentam intencionalidades claras e que possibilitem emitir opiniões e fazer opções.

O *pensar* como cidadão ativo e responsável pressupõe o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes que habilitem cada um para desempenhar os papéis e responsabilidades com que se confrontam ou irão confrontar-se. Pressupõe o envolvimento em ações educativas relativas à formação cívica e ética, o desenvolvimento competências de intervenção e do pensar no âmbito cognitivo e axiológico. Releva-se a formação de melhores pensadores, de decisores mais ponderados e cidadãos mais humanistas, mais responsáveis, mais tolerantes e mais democráticos. Estas qualidades exigem, por sua vez, competências de abstração de compreender problemas complexos, bem como a criatividade, a capacidade de associar, negociar, de se entender com os outros e de compreender projetos coletivos. A

aprendizagem do pensar aponta, ainda, para o desenvolvimento de capacidades de intervenção social e afetivas, remetendo para o sentido de responsabilidade, solidariedade, tolerância, julgamento crítico e para a tomada de decisões.

Importa considerar que, hoje, uma das mais importantes tarefas das instituições educativas é contribuir para que as crianças e jovens possam realizar escolhas conscientes sobre suas trajetórias pessoais e constituir os seus próprios acervos de valores e conhecimentos. Pretende-se, assim, a transformação dos contextos educativos em comunidades de vida e de aprendizagem em que se aprende ao mesmo tempo que se vive e vive-se ao mesmo tempo que se aprende. Releva-se a *educação para a cidadania ao longo da vida*, realçando a relação entre conhecimento e cidadania, o que inevitavelmente incide numa formação que é, ao mesmo tempo teórica e prática, mobilizável em situações reais da vida, quer seja na escola ou fora dela.

## 2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O projeto intitula-se “Palavras que viajam com a cidadania: Materiais pedagógicos de apoio a ações de educação para o desenvolvimento” e tem como principal objetivo contribuir para a construção de uma cultura de cidadania ativa em instituições de ensino superior, procurando um desenvolvimento crescente da participação dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes. Pretende-se que o projeto se desenvolva tendo em consideração três dimensões: (I) ao nível da equipa de investigação, (II) ao nível dos formandos/investigadores, (III) ao nível da comunidade.

Ao nível da equipa de investigação os objetivos principais prendem-se com os seguintes aspetos: a pesquisa de referentes teóricos e metodológicos; a supervisão dos processos de desenvolvimento das diferentes fases do projeto; a mediação do processo de construção de materiais pedagógicos e de instrumentos de apoio à educação para o desenvolvimento e a cidadania global; a elaboração de relatórios periódicos de autoavaliação; a criação de condições para a realização da avaliação externa; a apresentação e divulgação dos resultados a nível local, nacional e internacional.

Ao nível dos formandos/investigadores os objetivos direcionam-se para assumir uma atitude reflexiva e crítica sobre as questões da cidadania global e da educação para o desenvolvimento, constituindo-se como agentes de (trans)formação dos contextos no âmbito da promoção de uma cidadania ativa; para colaborar na construção e gestão de materiais pedagógicos adequados à diversidade cultural das crianças com as quais trabalham e para se implicarem na construção de uma cultura de responsabilidade civil da comunidade educativa da instituição de ensino superior em que nos integramos, procurando que se reflita na formação dos cidadãos e no aprofundamento científico em relação às temáticas em que incide este projeto.

Ao nível da comunidade os objetivos são no sentido de capacitar as instituições para serem agentes de educação para o desenvolvimento, de participar na avaliação dos materiais produzidos e na sua implementação e de usufruir dos materiais produzidos para o enriquecimento de práticas no decorrer do projeto e posteriormente.

No que concerne aos formandos-investigadores participantes no projeto serão os alunos dos cursos de Mestrado (Educação Pré-escolar, Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, Educação Ambiental e Educação Social), profissionais cooperantes das instituições protocoladas com a Escola Superior de Educação de Bragança.

Face ao desafio que este projeto envolve, desenvolveremos uma pesquisa teórica e empírica junto de um contexto de educação ao nível do ensino superior, a partir da qual procuraremos compreender de que modo os formandos-investigadores envolvidos no projeto constroem a sua literacia cidadã.

Impõe-se, então, questionar formandos/investigadores sobre as práticas em desenvolvimento nas instituições educativas, sobretudo as que são, de facto, percebidas na sua vivência quotidiana em contexto de estágio, assim como o seu papel e o papel dos outros agentes implicados para a concretização da agenda da humanidade, quando orientada para os valores da cidadania íntima e da cidadania global, da participação, da cooperação, do ambiente e sustentabilidade, das desigualdades sociais, da discriminação, dos direitos humanos, da igualdade de género, diversidade cultural e da paz, entre outros que possam vir a considerar-se igualmente importantes. Os dados que mobilizaremos para a análise dos resultados, e posterior avaliação do projeto, resultam, sobretudo, da implementação de dois inquéritos por questionário realizados nas suas fases inicial e final. A implementação do projeto está planeada de forma a dar corpo a seis fases consecutivas, mas igualmente integradas e progressivas (*vide* tabela 1).

<b>Fases</b>	<b>Descrição das ações</b>	<b>Indicadores</b>
<b>1.ª Fase:</b> Sensibilizar o público-alvo	Sessões de sensibilização dos formandos-investigadores para a participação no projeto através de uma apresentação dos objetivos e metodologia do projeto.	Relatório de autoavaliação Inscrição de 50% dos alunos dos cursos de mestrado
<b>2.ª Fase:</b> Capacitar os formandos-investigadores	Formação dos formandos-investigadores no âmbito das questões de educação para o desenvolvimento e cidadania global, nomeadamente: (i) da cidadania íntima à cidadania global; (ii) participação; (iii) cooperação; (iv) ambiente e sustentabilidade; (v) desigualdades sociais; (vi) discriminação; (vii) direitos humanos; (viii) igualdade de género; (ix) diversidade cultural; e, (x) paz (nesta fase organizar-se-ão seminários temáticos com a presença de investigadores internos e externos à instituição de ensino superior, cujo trabalho científico desenvolvido se enquadre nas temáticas em questão).	Relatório de autoavaliação Desistência < 10%
<b>3.ª Fase:</b> Capacitar os formandos-investigadores a nível investigativo	Formação dos formandos-investigadores no âmbito das questões da metodologia de trabalho de projeto.	
<b>4.ª Fase:</b> Elaboração de material	Construção das atividades pelos formandos-investigadores envolvidos (com tutoria), sobre temas específicos e parâmetros específicos. Apresentação dos materiais a um painel de peritos.	Relatório de autoavaliação. Avaliação dos materiais por peritos.
<b>5.ª Fase:</b> Implementação	Implementação dos materiais em escolas do ensino básico e em instituições pré-escolares. Recolha de dados para análise.	Relatório de autoavaliação. Adesão das instituições cooperantes > 50%. Avaliação pelos professores e educadores cooperantes.
<b>6.ª Fase:</b> Análise e avaliação	Análise dos dados recolhidos. Avaliação dos resultados. Apresentação pública dos resultados do projeto (em congressos nacionais e internacionais).	Relatório de autoavaliação. Divulgação junto da comunidade científica.

**Tabela 1:** Fases, descrição das ações e indicadores de avaliação

Cada uma das fases será avaliada com recurso a metodologias diversas, estando sempre prevista a elaboração de um relatório de autoavaliação pela equipa responsável do projeto e a verificação de um conjunto de indicadores de realização para cada uma dessas fases (tabela 1).

Os resultados serão analisados em equipa de trabalho pelos investigadores com a participação dos formandos-investigadores envolvidos no projeto. Pretende-se que deste trabalho se retirem ilações sustentadas na real (trans)formação das práticas promotoras de uma cidadania ativa em diferentes contextos educativos. Contudo, a equipa reitera a ideia que, mesmo que o resultado seja positivo, tal não significa que não sejam introduzidos aspetos de melhoria e aspetos inovadores na tentativa de o projeto não estagnar após o seu término temporal.

### 3. RESULTADOS ESPERADOS

Destacam-se linhas de trabalho que se prendem com o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes que favoreçam a entreaajuda, a cooperação, a participação, o respeito pelos outros, a preservação do meio ambiente e um consumo responsável.

Esta perspetiva vincula-se a um processo de aprendizagem individual e grupal sobre si próprio e sobre a sociedade, no sentido de construção de uma visão aberta sobre o que pode entender-se por desenvolvimento humano. Importa, por isso, que os intervenientes cheguem a compreender esses problemas, aos quais faz eco a comunidade local e internacional, elaborar um juízo crítico a respeito deles, sendo capazes de adotar comportamentos e atitudes baseados numa ética e em valores livremente assumidos.

Neste âmbito, releva-se um enfoque curricular em que a dimensão integradora e interdisciplinar constituem os traços fundamentais. O desenvolvimento encara-se, assim, como responsabilidade de todos, de modo a favorecer o desenvolvimento de competências intelectuais, metodológicas e socializadoras. Estas competências apoiam-se em saberes específicos relacionados com a educação para os direitos humanos; educação ambiental e desenvolvimento sustentável; educação para a igualdade de género; educação intercultural; educação para a paz; educação para a cidadania global; educação para aprender a viver juntos, educação para a saúde, educação para o consumo e a utilização dos meios de comunicação e informação.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Le Boterf, G. (1994). *De la competence. Essai sur un attractter étrange*. Paris: Editions d'Organisation.
- Rayo, J. T. (2004). *Educação em direitos humanos. Rumo a uma perspetiva global* (2.<sup>a</sup> Ed.). Porto Algre: Artmed.
- Santos, M. E.V. M. (2007). Cidadania e educação cidadã. *Educação. Temas e Problemas*, n.º 3, 169192.
- Santos, B. S. *et al.* (2010). *Cometi um crime? Representações sobre a (i)legalidade do aborto*. Porto: Edições Afrontamento.
- Sarmiento, T. (2009). As crianças e a cidadania: abordagens participativas em projectos educativos. In T. Sarmiento (org), F. I. Ferreira, P. Silva e R. Madeira, *Infância, família e comunidade. As crianças como actores sociais* (pp.41-68). Porto: Porto Editora.
- Siim, B. (2000). *Gender and citizenship: politics and agency in France, Britain and Denmark*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Vieira, C., Nogueira, C. e Tavares, T. (2010). Género e cidadania. In T. Pinto, *et al.* (orgs). *Guião de educação, género e cidadania, 3.º ciclo do ensino básico* (pp.3-43). Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.